

KIJANI ASATALA FIAGRO

Relatório Gerencial
Março 2025

OBJETIVO

O objetivo do fundo é auferir rendimentos e/ou ganho de capital, bem como proporcionar aos Cotistas a valorização de suas Cotas por meio do investimento e, conforme o caso, desinvestimento, nos seguintes ativos: (a) debêntures, desde que se trate de emissores registrados na CVM e cujas atividades preponderantes sejam permitidas aos Fiagro- Imobiliário; (b) certificados de recebíveis do agronegócio; (c) certificados de recebíveis imobiliários lastreados em créditos imobiliários (i) oriundos de imóveis rurais; e/ou (ii) que sejam também considerados direitos creditórios do agronegócio, observados, em todos os casos, os Critérios de Elegibilidade previstos na Política de Investimentos ("Ativos-Alvo"); e (d) de maneira remanescente, por meio da aquisição, com parcela restante do patrimônio do líquido, de Ativos de Liquidez, observada a Política de Investimentos.

Gestão	Kijani Gestora de Recursos Ltda.
Administração	Banco Daycoval S.A.
Início das Atividades	03 de fevereiro de 2022
Prazo	Indeterminado
Público Alvo	Investidores em geral
Quantidade de Emissões	03
Quantidade de Cotas	68.989.017
Taxa de Administração e Gestão	1,15% sobre o PL
Taxa de Performance	10% sobre o que exceder 100% do CDI a.a.
Divulgação dos Rendimentos	5º dia útil
Data Ex-Rendimentos	Último dia útil do mês anterior
Pagamento dos Rendimentos	11º dia útil

COMENTÁRIOS DO GESTOR

Cenário Macro

Março foi marcado por eventos relevantes tanto no cenário doméstico quanto internacional, com impactos significativos nos mercados. Nos Estados Unidos, as decisões do Federal Reserve (Fed) e o avanço das medidas protecionistas por parte do presidente Donald Trump aumentaram a aversão a risco dos investidores. Já no Brasil, os impactos das tarifas norte americanas, a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) e a inflação dos alimentos foram os principais pontos de atenção.

O governo Trump anunciou plano mais amplo de tarifas de importação, com alíquotas entre 10% e 50% para diversos países, sob o argumento de fortalecer a indústria nacional e combater práticas desleais no comércio internacional. As medidas afetariam principalmente China, União Europeia, Índia, Japão e Vietnã, e elevariam a alíquota média global de importação dos EUA para 29% (acréscimo de 18%). A proposta, apresentada em 2 de abril e batizada de "Dia da Libertação", foi recebida negativamente pelos mercados e acarretou queda generalizada de índices de ações, volatilidade no câmbio e aumentou aversão a risco por parte dos investidores. Países como a China anunciaram retaliações imediatas, intensificando a guerra comercial.

Após o choque inicial nos mercados globais, o governo norte-americano suspendeu a implementação das tarifas por 90 dias, com exceção daquelas direcionadas à China. A medida abre espaço para negociações com outros parceiros e reduz, ao menos no curto prazo, parte das incertezas quanto aos potenciais efeitos recessivos da nova política comercial dos EUA.

No cenário interno, a reação foi imediata. O Senado aprovou a Lei de Reciprocidade Econômica, que autoriza medidas de retaliação contra países ou blocos que adotem barreiras comerciais ao Brasil. Embora o Executivo tenha sinalizado que o país não pretende retaliar as tarifas num primeiro momento, as medidas podem ganhar força, especialmente em setores com tarifas específicas, como a indústria de base florestal e a metalurgia.

Apesar das incertezas no longo prazo, o posicionamento do Brasil — especialmente do agronegócio, principal setor da economia — permanece competitivo no cenário global. O agronegócio brasileiro possui um dos menores custos de produção do mundo e figura entre os maiores exportadores das principais commodities agropecuárias. Essa posição deve se manter mesmo diante da volatilidade no comércio internacional. Além disso, há um viés positivo para o setor, com a possibilidade de ocupar espaços deixados por relações bilaterais conturbadas dos EUA e de abertura de novos parceiros comerciais.

Ainda no Brasil, a inflação segue instável. Diante da alta nos preços dos alimentos, influenciada por fatores externos e questões climáticas, o governo federal isentou tarifas de importação de nove itens de alimentação. O objetivo é aliviar o custo ao consumidor, mas a medida foi criticada por representantes do setor agropecuário, que a consideraram ineficaz. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) confirma a escalada inflacionária: o grupo de alimentos e bebidas acumula alta de 5,56% nos últimos cinco meses, superando a inflação geral no ano de 2024 (4,83%).

Como forma de conter a inflação, pela terceira vez consecutiva o Copom elevou a taxa Selic em 100 bps, para 14,25% ao ano. A decisão já havia sido sinalizada e reflete preocupações com a inflação resiliente, incerteza no quadro fiscal e um ambiente externo mais complexo. A ata da reunião manteve o viés de alta, embora tenha deixado em aberto a magnitude dos próximos ajustes. O mercado interpretou a comunicação como mais branda, sugerindo que o comitê pode adotar uma postura mais cautelosa na reunião de maio.

Macro agro

Março marcou o encerramento do verão no Hemisfério Sul, que se destacou como o sexto mais quente desde o início das medições em 1961, mesmo sob a influência do fenômeno climático La Niña. No Brasil, o verão de 2024/2025 apresentou uma anomalia positiva de 0,34 °C em relação à média histórica de 25,47 °C.

Em relação às commodities, com a conclusão do plantio das culturas de primeira safra, o 6º levantamento da Conab confirma a tendência de crescimento da área cultivada em relação à safra anterior. O avanço de 2,1% na comparação anual é impulsionado principalmente pela expansão da área destinada à soja, que registrou acréscimo de 1,3 milhão de hectares. No que se refere à produção da oleaginosa, apesar do início tardio da colheita, os resultados têm superado as expectativas do mercado. A estimativa atual aponta para 167,37 milhões de toneladas, aumento de 0,9% em relação à projeção do mês anterior e 13,3% superior ao volume colhido na safra 23/24.

Em cenário semelhante, a Conab também aumentou em 0,6% a estimativa de produção de milho em relação ao levantamento de fevereiro, passando a projetar uma safra de 122,76 milhões de toneladas, o que representa crescimento de 6,10% em comparação à temporada 23/24. Apesar da perspectiva de recuperação da oferta nacional com o avanço da segunda safra, a menor disponibilidade do grão no primeiro semestre tende a sustentar os preços ao longo do período. No relatório de acompanhamento de lavouras, a Conab apontou que até o dia 30 de março 53,3% da colheita do milho verão havia sido concluída, enquanto a semeadura da segunda safra já alcançava 97,9% da área prevista.

Complementando o bom desempenho das lavouras, o PIB da agropecuária avançou 2,4% em janeiro ante dezembro, segundo a FGV. Na comparação anual, o crescimento foi de 1,4%, impulsionado pelo início da colheita da soja, principal grão do país. A movimentação gerada por esse período, que tradicionalmente aquece a atividade econômica do setor no começo do ano, contribuiu para a alta da agropecuária e do PIB como um todo.

No que se refere ao biodiesel, o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) decidiu manter o limite permitido de mistura com o diesel em 14%, postergando o aumento para 15% (B15), previsto para março, conforme determina a Lei do Combustível do Futuro, sancionada em 2024. Segundo o órgão, a medida tem como finalidade conter a inflação e preservar o bom funcionamento dos motores. Considerando que o custo do biodiesel é superior ao do diesel fóssil, a elevação da mistura resultaria em aumento no preço do combustível que poderia impactar diretamente os custos de transporte e, conseqüentemente, os preços dos alimentos. O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, comentou a decisão afirmando que o controle sobre o preço dos alimentos é a principal prioridade do governo neste momento.

No setor de proteína animal, o mês de março foi marcado por avanços comerciais para o mercado bovino e desafios na cadeia de suínos. Na pecuária de corte, o ministro da Agricultura e Pecuária Carlos Fávaro anunciou a reabertura do mercado vietnamita à carne bovina brasileira. O acordo deve fortalecer ainda mais as exportações do Brasil para o país asiático, que já se posiciona como o quarto maior destino dos embarques de produtos agropecuários nacionais em 2025. Já o mercado de carne suína enfrentou um cenário de baixa liquidez durante o período, com oferta no atacado superior à demanda dos frigoríficos. Para evitar o acúmulo de estoques, o setor adotou a estratégia de redução de preços.

Monitoramento da carteira e distribuição de dividendos

Em março, nossa equipe manteve rotina de visitas para acompanhar de perto as empresas, fortalecendo a proximidade estratégica com devedores e outros agentes do mercado. Esse acompanhamento contribui para antecipar análises e tendências, agir de forma proativa na gestão de crédito e identificar novas oportunidades no agro.

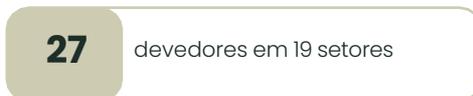
Na Bahia, visitamos devedores na região de São Desidério e constatamos que a seca ocorrida em fevereiro afetou negativamente a produtividade da colheita de soja, reduzindo a expectativa de 70 para 60 sacas por hectare. O devedor visitado apresenta situação financeira saudável, com operação rentável e produtividade dentro da média regional, beneficiando-se, inclusive, de irrigação em parte de sua propriedade. Em São Paulo, participamos da feira internacional Fruit Attraction, especializada em frutas e verduras, onde foi possível estabelecer novas conexões e fortalecer o relacionamento com empresas do setor.

Em relação aos dois casos que demandam maior atenção em nosso portfólio, AgroGalaxy e Holcasher, não houve atualizações relevantes desde a nossa última carta. Seguimos avaliando estratégias eficazes para preservar o capital dos investidores e reforçamos nosso compromisso com uma gestão responsável e diligente, garantindo atualizações oportunas sobre o andamento dos casos.

Destacamos que, ao longo do mês, nosso time de investimentos avaliou 20 oportunidades, das quais 13 passaram para análise mais aprofundada. Dentre essas, 1 foi reprovada, 9 permanecem em análise e 3 foram aprovadas em comitê e alocadas. Mantivemos uma gestão ativa do portfólio e, com as recentes amortizações, realocamos um total de R\$ 13,5 milhões em três operações. Destinamos R\$ 3,2 milhões na aquisição de cotas seniores do Fiagro-FIDC Mav 3 com remuneração alvo de CDI+2,50%, com o objetivo de ampliar a diversificação indireta do portfólio por meio da incorporação de uma nova carteira de ativos. O valor remanescente foi direcionado a dois nomes já presentes na carteira, os quais apresentaram oportunidades pontuais de aumento de exposição, ambos caracterizados por estruturas sólidas e uma relação risco-retorno atrativa: R\$ 500 mil no CRI Primato a CDI+4% (3,37% de exposição pós alocação) e R\$ 9,8 milhões no CRA Fazendão a CDI+2% (2,36% de exposição pós alocação), sendo essa última uma alocação estratégica de curto prazo, visto que a operação se encerra em setembro deste ano.

Encerramos março com uma carteira majoritariamente alocada em operações primárias (94,57%), distribuídas em 19 diferentes setores do agronegócio. Nossa alocação total atingiu 98,55% do patrimônio, sendo: i) 91,19% em CRAs e CRIs; ii) 8,68% em cotas de fundos focados no agronegócio. A indexação da carteira está distribuída em 82,60% ao CDI, com spread médio de 4,32% ao ano, e 17,40% ao IPCA, com spread médio de 8,69% ao ano. Seguimos trabalhando para oferecer um portfólio que entregue ao investidor uma relação de risco e retorno equilibrada e competitiva.

O rendimento anunciado em março foi de R\$ 0,07 por cota, que será pago no dia 15 de abril de 2025 (11º dia útil do mês), representando dividend yield de 0,75% ao mês em relação ao valor da cota patrimonial do 5º dia útil. No acumulado dos últimos 12 meses, o fundo distribuiu dividendos no total de R\$ 0,965, o equivalente à remuneração de 106,72%¹ do CDI líquido ou CDI + 0,59% a.a.



*Dividendos a serem pagos em 15/04

MOVIMENTAÇÕES DAS COMMODITIES

Commodity	Cotação (31/03)	Principais movimentações
Soja	Nacional: ESALQ/BOVESPA – Paranaguá: R\$ 132,19 (- 1,66% no mês).	Nacional: <ul style="list-style-type: none"> - Aumento da produtividade brasileira; - Aceleração da colheita de soja, devido ao clima favorável.
	Internacional: Spot (ZSY00): US\$ 989,00 (+0,40% no mês).	Internacional: <ul style="list-style-type: none"> - Redução da área de plantio nos EUA.
Milho	Nacional: ESALQ/BOVESPA: R\$ 87,71 (+0,25% no mês).	Nacional: <ul style="list-style-type: none"> - Menor disponibilidade de grãos no primeiro semestre; - Demanda interna contida, com consumidores apresentando estoques abastecidos.
	Internacional: Spot (ZCY00): US\$ 446,00(+0,72% no mês).	Internacional: <ul style="list-style-type: none"> - Forte apetite internacional pelo milho americano, indicando alta demanda externa.
Açúcar	Nacional: Açúcar VHP: R\$ 139,36 (-3,70% no mês).	Nacional: <ul style="list-style-type: none"> - Melhora nas previsões climáticas brasileiras, aliviando preocupações referente a secas
	Internacional: Spot (SBY00): US\$ 18,85 (+1,89% no mês).	Internacional: <ul style="list-style-type: none"> - Avanço foi suportado pela valorização do real frente ao dólar, reduzindo incentivos à exportação e aumentando o preço dos contratos negociados em Nova York.

MOVIMENTAÇÕES DAS COMMODITIES

Commodity	Cotação (31/03)	Principais movimentações
Etanol	<p>Nacional: CEPEA/Esalq – São Paulo: R\$ 2,73 (-4,16% no mês).</p>	<p>Nacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Início da nova safra em abril, as usinas durante a última quinzena do mês aumentaram oferta do biocombustível com o intuito de escoar os estoques da temporada 2024/25.
Café	<p>Nacional: ESALQ/BOVESPA Robusta: R\$ 1.946,98 (-1,92% no mês), ESALQ/BOVESPA Arábica: R\$ 2.521,21 (+1,57% no mês);</p> <p>Internacional: Spot (KCY00): USç 391,13 (-0,24% no mês).</p>	<p>Nacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expectativa de menor produção para o café arábica na próxima safra; - Áreas de plantio para café robusta apresentando melhora na previsão climática; - Em geral, preços sustentados por oferta e estoque limitado, com poucas movimentações mensais. <p>Internacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expectativa de melhora na condição climática brasileira para safra; - Condições climáticas favoráveis no Vietnã que está em período de florada e início do desenvolvimento do fruto.
Algodão	<p>Nacional: ESALQ/BOVESPA: R\$ 421,67 (+0,92% no mês).</p> <p>Internacional: Spot (CTY00): USç 64,33 (+1,71% no mês).</p>	<p>Nacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preço suportado por valorizações externas; - Produtores permanecem firmes em suas ofertas pelos lotes da safra 2023/24, forçando compradores a ceder as suas exigências de preços; - Compradores procurando plumas de maior qualidade, resultando em pagamentos de valores mais elevados. <p>Internacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Redução na área de plantio dos EUA para safra 2025/26.

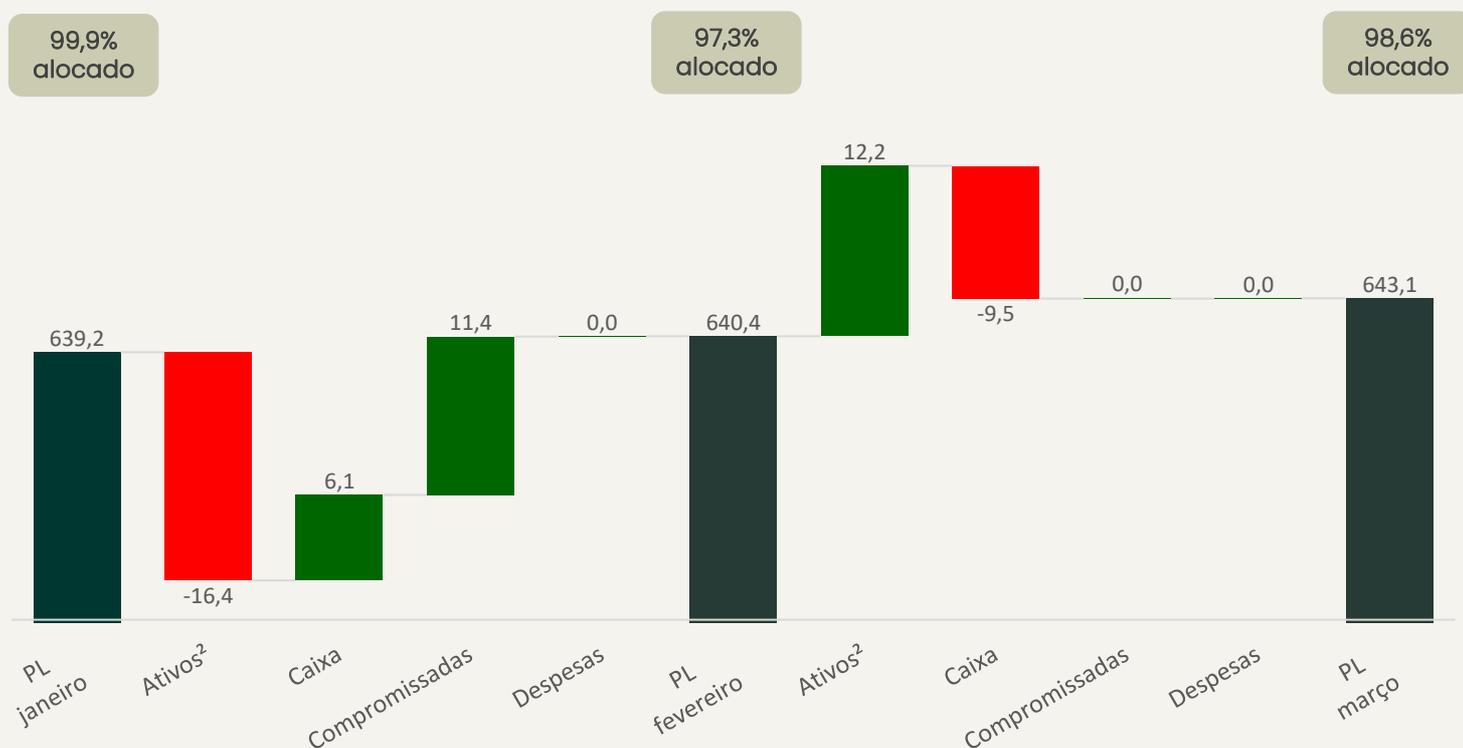
MOVIMENTAÇÕES DAS COMMODITIES

Commodity	Cotação (31/03)	Principais movimentações
Pecuária de Corte	Nacional: Indicador Datagro – São Paulo: R\$ 320,11 (+2,63% no mês).	Nacional: <ul style="list-style-type: none"> - Negociações sendo executadas com cautela por parte dos compradores, que estão apresentando resistência em ceder o reajuste de preços da arroba; - Pecuaristas, por sua vez, estão mantendo ofertas limitadas no mercado, buscando atingir preços mais satisfatórios para venda.
Avicultura	Nacional: CEPEA/Esalq – São Paulo: R\$ 8,39 (+0,72% no mês).	Nacional: <ul style="list-style-type: none"> - Exportação brasileira aquecida vem sustentando os valores da proteína, reduzindo a oferta nacional.
Suínocultura	Nacional: CEPEA/Esalq – São Paulo: R\$ 8,10 (-11,57% no mês) e CEPEA/Esalq – Minas Gerais: R\$ 7,94 (-12,94% no mês).	Nacional: <ul style="list-style-type: none"> - Baixa liquidez das vendas da proteína no mercado atacadista; - Oferta superior a demanda dos frigoríficos por novos lotes.

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO

Resultado (R\$)	Jan - 25	Fev - 25	Mar - 25	Acumulado semestre
Total Receitas	6.236.263	5.948.853	5.705.737	17.890.853
Taxa de administração	(615.713)	(601.524)	(582.722)	(1.799.959)
Taxa de performance	-	-	-	-
Outras Despesas	(41.832)	(56.358)	(18.337)	(116.528)
Total Despesas	(657.545)	(657.882)	(601.060)	(1.916.486)
Resultado Líq. do Fundo	5.578.718	5.290.971	5.104.678	15.974.367
Resultado por cota	0,081	0,077	0,074	0,232
Rendimento distribuído/Cota	0,070	0,070	0,070	0,210

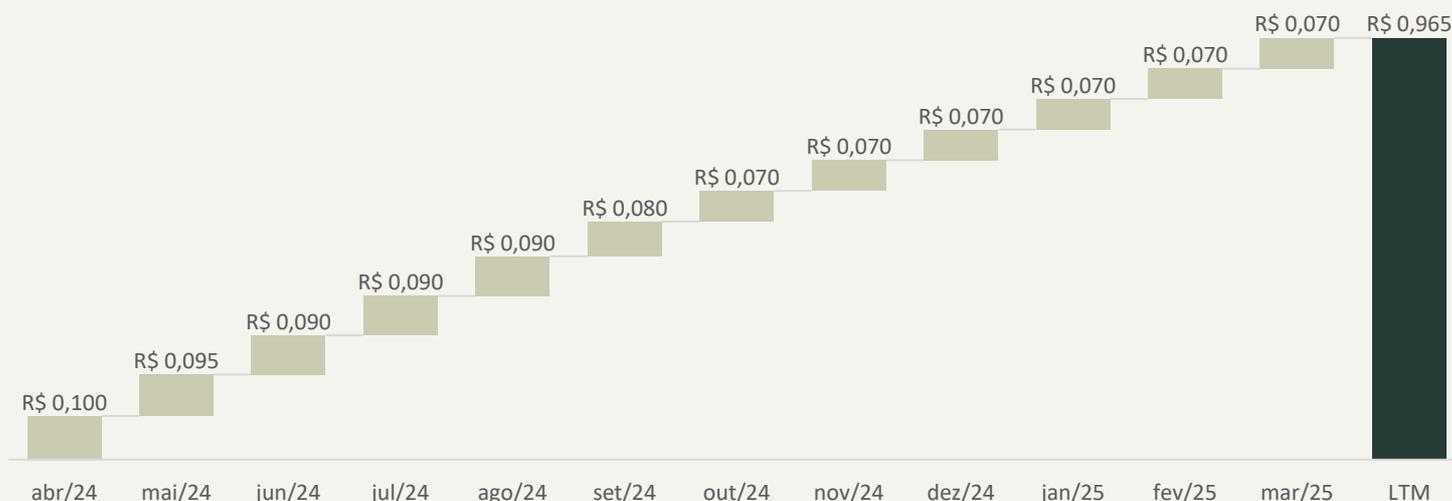
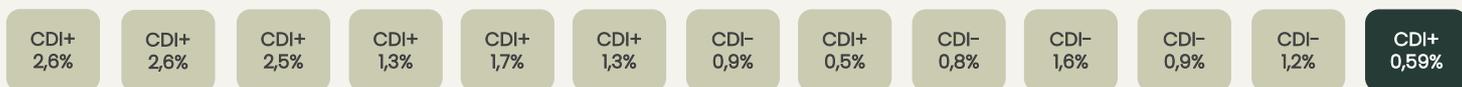
VARIAÇÃO DO PL (R\$ mm)¹



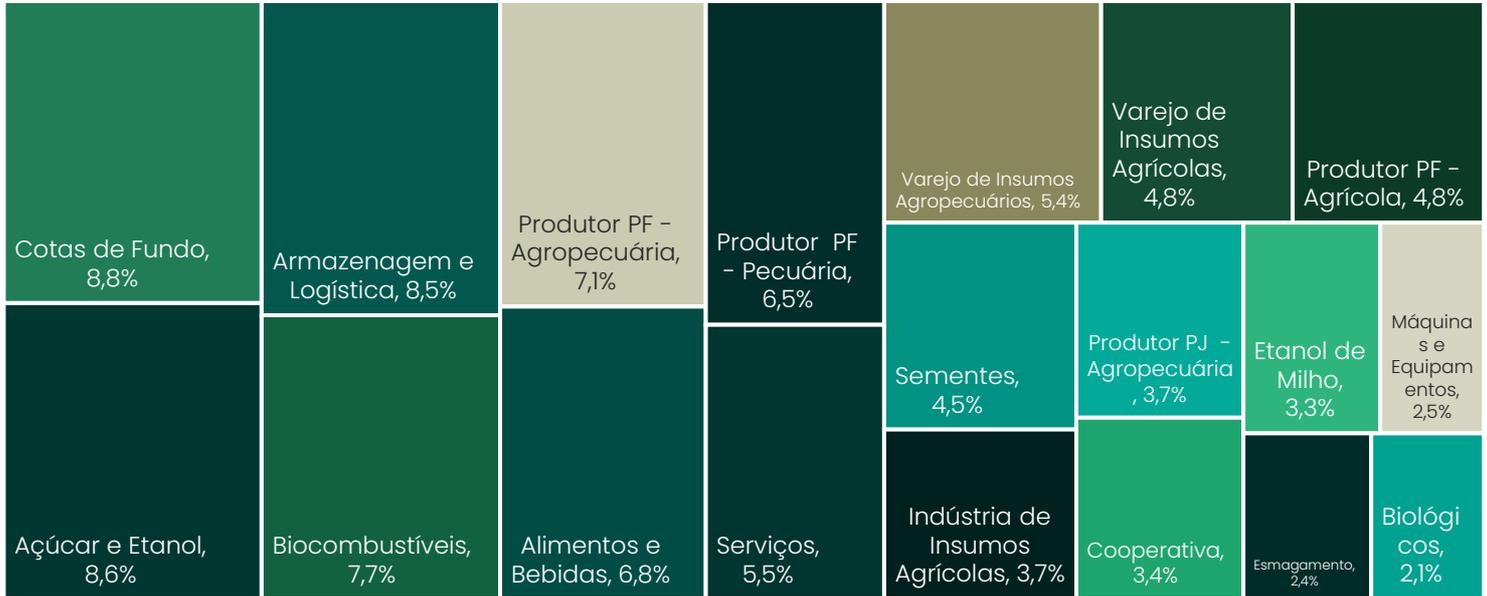
RENTABILIDADE

	Jan - 25	Fev - 25	Mar - 25	Acumulado semestre
Número de cotas	68.989.017	68.989.017	68.989.017	-
Valor Cota Oferta	10,00	10,00	10,00	-
Valor Cota Contábil	9,21 ¹	9,25 ¹	9,28 ¹	-
Dividend yield	0,76%	0,76%	0,75%	4,53%
%CDI	74,98%	80,88%	78,23%	81,28%
Gross-up %CDI ²	88,21%	95,16%	92,03%	95,62%

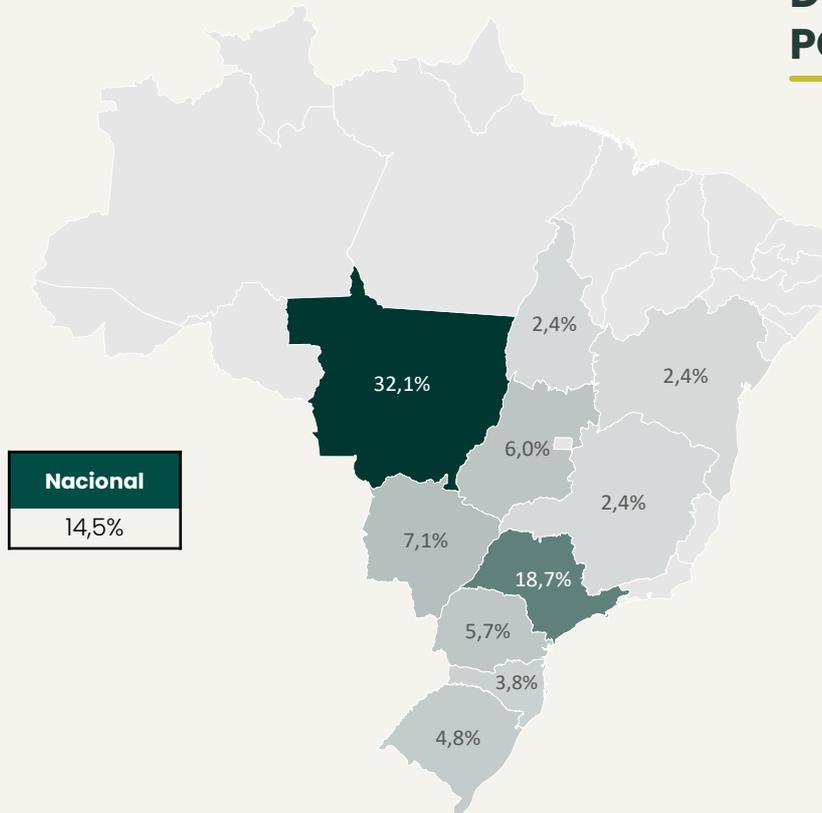
HISTÓRICO DE RENDIMENTOS



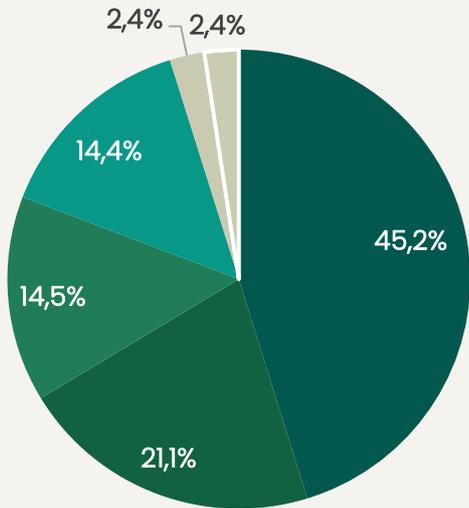
DISTRIBUIÇÃO POR SEGMENTO



DISTRIBUIÇÃO POR GEOGRAFIA



DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO

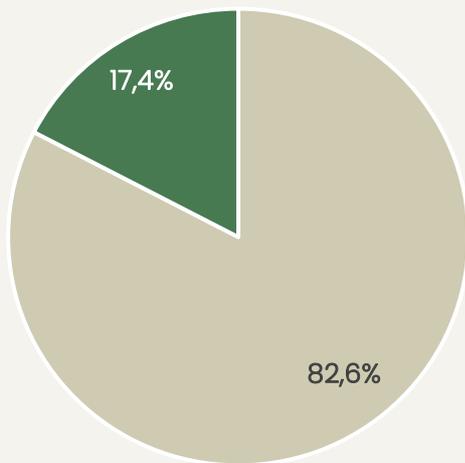


■ Centro-Oeste
 ■ Sudeste
 ■ Nacional
■ Sul
 ■ Nordeste
 ■ Norte

YIELD MÉDIO DA CARTEIRA

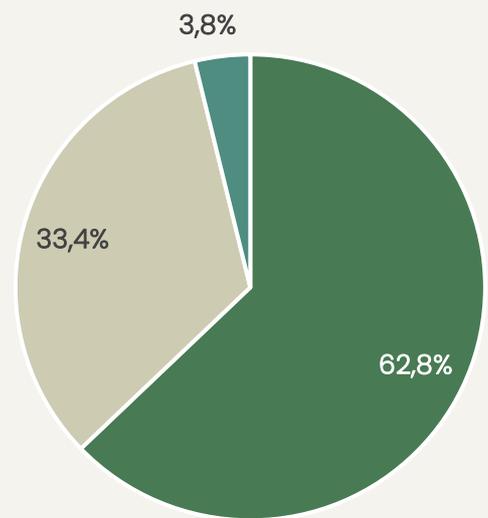


DISTRIBUIÇÃO POR INDEXADOR



■ CDI+
 ■ IPCA+

DISTRIBUIÇÃO POR DURATION



■ Até 2 anos
 ■ 2 a 4 anos
 ■ Acima de 4 anos

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Ativos Alvo									
Instrumento	Devedor	Segmento	Região	Volume	Indexador	Taxa efetiva	Duration (anos)	% da carteira	
	CRI	Alvorada	Armazenagem e Logística	CO	53.677.461	CDI+	4,00%	2,3	8,35%
	CRA	Produtor 3	Produtor PF - Agropecuária	CO	45.000.000	CDI+	4,50%	1,9	7,00%
Cotas Fundo de Investimento	Kijani Log	Cotas de Fundo	MT	47.459.385	IPCA+	9,30%	N/A	7,38%	
	CRA	Produtor 4	Produtor PF - Pecuária	CO	41.294.251	CDI+	2,25%	0,9	6,42%
	CRA	Gênesis	Serviços	BR	35.000.000	CDI+	6,00%	1,7	5,44%
	CRA	Holcasher	Alimentos e Bebidas	SE	18.760.000	CDI+	5,25%	1,8	2,92%
	CRA	Zootec	Varejo de Insumos Agropecuários	CO	34.434.439	CDI+	2,25%	1,9	5,35%
	CRA	Uniggel	Sementes	CO	28.460.740	CDI+	4,61%	2,6	4,43%
	CRI	Água da serra	Alimentos e Bebidas	S	24.305.662	CDI+	6,00%	1,5	3,78%
	CRA	Agrogalaxy 1	Varejo de insumos agrícolas	BR	14.756.659	CDI+	5,29%	0,8	2,29%
	CRA	Binatural	Biocombustíveis	BR	18.068.847	CDI+	4,65%	1,6	2,81%
	CRA	Santa fé	Açúcar e Etanol	SE	19.061.368	CDI+	4,50%	1,0	2,96%
	CRA	Bartira	Produtor PJ - Agropecuária	SE	23.310.736	IPCA+	7,09%	3,3	3,62%
	CRI	Primato	Cooperativa	S	21.647.705	CDI+	4,34%	4,0	3,37%
	CRA	Tradecorp II	Indústria de Insumos Agrícolas	SE	13.333.333	CDI+	4,50%	1,2	2,07%
	CRA	Tradecorp	Indústria de Insumos Agrícolas	SE	10.013.667	CDI+	4,50%	0,6	1,56%
	CRA	Agrogalaxy 3	Varejo de insumos agrícolas	BR	9.695.500	CDI+	4,25%	1,4	1,51%
	CRA	Produtor 2	Produtor PF - Agrícola	NE	15.334.322	CDI+	8,00%	1,9	2,38%
	CRA	Dacalda	Açúcar e Etanol	S	14.656.002	CDI+	4,25%	1,9	2,28%
	CRA	Olfar	Biocombustíveis	S	15.759.807	IPCA+	8,97%	2,3	2,45%
	CRA	Produtor 1	Produtor PF - Agrícola	SE	15.000.003	CDI+	6,08%	1,1	2,33%
	CRA	Olfar	Biocombustíveis	S	14.675.000	CDI+	3,00%	2,2	2,28%
	CRA	Oroagri	Biológicos	SE	6.666.670	CDI+	4,50%	0,6	1,04%
	CRA	Agrogalaxy 2	Varejo de insumos agrícolas	BR	6.000.000	CDI+	4,25%	1,0	0,93%
	CRA	FS Bio	Etanol de Milho	CO	11.845.000	CDI+	2,90%	3,1	1,84%
	CRA	Alcoeste II	Açúcar e Etanol	SE	10.000.302	CDI+	4,30%	2,0	1,56%
	CRA	Oroagri II	Biológicos	SE	6.666.670	CDI+	4,50%	1,2	1,04%
	CRI	Maqcampo	Máquinas e Equipamentos	CO	9.527.603	IPCA+	8,67%	2,8	1,48%
	CRA	Alcoeste	Açúcar e Etanol	SE	8.907.000	CDI+	4,50%	0,5	1,39%
	CRA	FS Bio	Etanol de Milho	CO	8.777.196	IPCA+	8,96%	3,9	1,36%
	CRI	Suprema	Máquinas e Equipamentos	CO	6.105.380	CDI+	4,00%	2,2	0,95%
	CRA	Fazendão	Esmagamento	N	5.428.075	IPCA+	8,95%	3,3	0,84%
Cotas Fundo de investimento	FIDC EXAG	Cotas de Fundo	BR	5.165.251	CDI+	3,50%	N/A	0,80%	
	CRA	Alcoeste III	Açúcar e Etanol	SE	2.000.000	CDI+	4,50%	2,8	0,31%
Cotas Fundo de investimento	FIDC MAV	Cotas de Fundo	BR	3.200.000	CDI+	2,50%	N/A	0,50%	
	CRA	Fazendão II	Esmagamento	N	9.743.000	CDI+	2,00%	0,1	1,52%
Caixa									
	Fundo de Liquidez	-	-	7.317.155	% CDI	100% (-IR)	-	1,14%	

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Bartira	Setor	Descrição da companhia
---------	-------	------------------------



Produtor PJ –
Agropecuária

O grupo Fazendas Bartira atua no Brasil desde 1982, focando-se na agricultura, pecuária e arrendamento de terras, com operação em SP, MT, MS e TO. Desde 2021, integram o grupo sucroenergético Cocal, com rating brAA+ pela S&P.

Olfar	Setor	Descrição da companhia
-------	-------	------------------------



Biocombustíveis

Fundada em 1988 e sediada em Erechim-RS, a empresa atua no setor de beneficiamento de soja, comercialização de grãos, extração de óleos vegetais e produção de biodiesel.

Maqcampo/Gaps	Setor	Descrição da companhia
---------------	-------	------------------------



Máquinas e
Equipamentos

O grupo Maqcampo, fundado em 1997, é uma concessionária de referência em máquinas agrícolas, representando a John Deere no Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais. O grupo também inclui a GAPS Agro, que atua na produção de soja, milho e pecuária.

FS Bio	Setor	Descrição da companhia
--------	-------	------------------------



Etanol de Milho

Fundada em 2015, a FS Bio possui sede em São Paulo e unidades em Lucas do Rio Verde, Sorriso e Primavera do Leste-MT. Seu modelo de negócio é voltado a comercialização de produtos derivados do milho, como o etanol, produtos de nutrição animal e o óleo de milho.

Fazendão	Setor	Descrição da companhia
----------	-------	------------------------



Esmagamento

Fundado em 2004 em Gurupi-TO, o grupo opera de forma verticalizada, abrangendo desde a produção de soja e milho até a fabricação de óleo, farelo e soja desativada. Além disso, atua na exportação de soja in natura, oferece serviços de armazenagem e logística e comercializa insumos e defensivos agrícolas voltados ao setor.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Alvorada	Setor	Descrição da companhia
	Armazenagem e Logística	A Agrícola Alvorada, fundada em 2002 em Primavera do Leste-MT, atua na compra e venda de grãos, defensivos e insumos. Com 19 filiais distribuídas em 10 municípios, destaca-se pela capacidade de armazenagem e comercialização. Desde 2017, conta com o apoio da Bunge em seu quadro societário, fortalecendo ainda mais sua atuação no setor.
Água da Serra	Setor	Descrição da companhia
	Alimentos e Bebidas	Fundada em 1943 em Braço do Norte-SC, a Água da Serra é uma empresa especializada na produção de bebidas, incluindo refrigerantes, chás, energéticos e bebidas alcoólicas.
Santa Fé	Setor	Descrição da companhia
	Açúcar e Etanol	Fundada em 1925 em Nova Europa-SP, a Usina Santa Fé, renomeada em 1972, tem capacidade de moagem de mais de 4 milhões de toneladas de cana, produzindo açúcar cristal branco, VHP e etanol.
Binatural	Setor	Descrição da companhia
	Biocombustíveis	Constituída em 2006 em Goiás para produzir biodiesel como seu principal produto, além de oferecer também uma linha diversificada de glicerinas, borras e ácidos graxos. Com operações expandidas, sua capacidade produtiva total alcança até 600 milhões de litros de biodiesel por ano, somando as duas unidades.
Uniggel	Setor	Descrição da companhia
	Sementes	A Uniggel Sementes, fundada há mais de 30 anos em Chapadão do Céu-GO, atua na produção de sementes certificadas. Opera em 8 estados do Brasil e possui parcerias com Brasmax, Syngenta e Embrapa.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Oro Agri	Setor	Descrição da companhia
 <p>— A ROVENSA COMPANY —</p>	Biológicos	Fundada em 2002 na África do Sul, a Oro Agri é especializada em tecnologia de aplicação e nutrição vegetal, com patentes no uso de óleo de casca de laranja. Com sede no Brasil desde 2008, em Arapongas-PR, foi adquirida pelo Grupo ROVENSA em 2021, ampliando sua atuação global em biosoluções.
Tradecorp	Setor	Descrição da companhia
 <p>— A ROVENSA COMPANY —</p>	Indústria de Insumos Agrícolas	Fundada em 1985 na Espanha, a Tradecorp é especializada no desenvolvimento e produção de soluções para nutrição e bioestimulação de plantas. Desde 2000, integra o Grupo Rovensa e, desde 2002, opera no Brasil, com sede em Hortolândia-SP.
AgroGalaxy	Setor	Descrição da companhia
	Varejo de insumos Agrícolas	A AgroGalaxy é uma das principais plataformas do varejo de insumos agrícolas e serviços para o agronegócio, atua na comercialização de insumos, produção de sementes e comercialização de grãos. O grupo, formado a partir da fusão de investimentos da Aqua Capital, possui sede no Brasil e controla 8 empresas desde seu IPO em 2021.
Dacalda	Setor	Descrição da companhia
 <p>Açúcar e Etanol</p>	Açúcar e Etanol	Fundada em 1964 em Jacarezinho-PR, a Dacalda é uma usina de processamento de cana-de-açúcar com foco na produção de açúcar VHP e cristal, além de etanol. Possui capacidade de moagem de 1,5 milhão de toneladas de cana.
Suprema	Setor	Descrição da companhia
	Máquinas e equipamentos	Fundada em 2012 em Alta Floresta-MT, a Suprema Máquinas atua no comércio de máquinas e implementos agrícolas, atendendo o extremo norte de Mato Grosso e o oeste do Pará. Com 7 unidades, a empresa cobre 30 municípios no norte e sudeste do Pará e 27 municípios no norte e noroeste do Mato Grosso.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Primato	Setor	Descrição da companhia
	Cooperativa	Fundada em 1997 e localizada em Toledo-PR, a cooperativa agroindustrial é dedicada à produção, industrialização, comercialização e fornecimento de produtos agropecuários e industriais, com foco principal na suinocultura e na pecuária de leite.
Alcoeste	Setor	Descrição da companhia
	Açúcar e Etanol	Fundada em 1980 em Fernandópolis-SP, a companhia possui uma planta industrial com capacidade de processamento de 2,3 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. Sua linha de negócios é na produção de açúcar VHP, etanol e energia elétrica.
Holcasher	Setor	Descrição da companhia
	Alimentos e Bebidas	Fundada em 1997 e localizada em São Paulo-SP, a empresa atua, principalmente, no mercado B2B de alimentos resfriados e congelados, com marcas como Nacho Loco, Talia, Piö Dolce, Pasttaa, Tiisco e Forneria Di Casa.
Zootec	Setor	Descrição da companhia
	Varejo de Insumos Agropecuários	Fundada em 1983, a empresa atua em nutrição animal, fornecendo produtos e suporte técnico para bovinos, suínos, aves e peixes. Opera nos estados de MT, MS, SP e MG, com localização estratégica na BR-163, em Rondonópolis-MT.
Genesis	Setor	Descrição da companhia
	Serviços	Fundada em 2001, o Genesis Group possui foco nas áreas de certificação e testagem de grãos, auditoria de boas práticas agropecuárias, monitoramento a campo, inspeção e supervisão de embarques nas cadeias produtivas de grãos, leite e carne bovina.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Produtor 1	Setor	Descrição da companhia
------------	-------	------------------------



Produtor PF - Agrícola

Produtor rural desde 1987, com experiência na produção de café, soja, milho, feijão e trigo, além da pecuária, na região de Unaí-MG.

Produtor 2	Setor	Descrição da companhia
------------	-------	------------------------



Produtor PF - Agrícola

Produtor rural dedicado ao cultivo de soja e algodão na região de São Desidério-BA.

Produtor 3	Setor	Descrição da companhia
------------	-------	------------------------



Produtor PF -
Agropecuária

Produtor rural com foco no cultivo de soja, milho e pecuária de cria, recria e engorda, no estado do Mato Grosso.

Produtor 4	Setor	Descrição da companhia
------------	-------	------------------------



Produtor PF -
Pecuária

Produtor rural especializado em pecuária de cria e recria, localizado na região de Rondonópolis-MT.

FII Logística Cadeia do Agro	Setor	Descrição da companhia
------------------------------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo imobiliário da cadeia logística do agronegócio, focado em investir em ativos reais de armazenagem e logística no interior do Brasil. O fundo é gerido pela Kijani Investimentos.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

EXAG FIAGRO-FIDC	Setor	Descrição da companhia
------------------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo de investimento em direitos creditórios na cadeia do agronegócio, gerido pela Exa Capital, voltado a financiar e impulsionar a cadeia produtiva do setor.

FIDC MAV	Setor	Descrição da companhia
----------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo de investimento em direitos creditórios na cadeia do agronegócio, gerido pela MAV Capital, voltado a financiar e impulsionar a cadeia produtiva do setor.

DISCLAIMER

As informações aqui apresentadas são de cunho meramente ilustrativo e foram construídas com base em informações públicas e relatórios de fontes confiáveis. Os comentários aqui presentes não devem ser tomados como recomendações de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. O histórico de rentabilidade não é garantia de rentabilidade futura. Para avaliação de performance de um fundo de investimento é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze meses). Antes de qualquer decisão de investimento se recomenda ao investidor a leitura cuidadosa do formulário de referência prospecto e regulamento do fundo. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Esse material é de uso exclusivo da Kijani Gestora de Recursos Ltda. e não poder ser reproduzido sem aprovação prévia

NOME DO FUNDO

KIJANI ASATALA FIAGRO-IMOBILIARIO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

CNPJ

40.265.671/0001-07

ADMINISTRADOR

BANCO DAYCOVAL S.A.

